

Os embaixadores de Luiz Olyntho Telles da Silva

Berenice Sica Lamas (*)

O livro *Os embaixadores* de Luiz Olyntho Telles da Silva (2018) evoca *generosidade* como uma palavra de ordem, de identificação, de definição. A generosidade do autor em dedicar as páginas de um livro a outros/as autores/as.

Os ensaios a respeito de obras são escritos em linguagem impecável, clara e objetiva. Plenos de interpretação e desdobramentos inteligentes e criativos que enriquecem sobremaneira as obras. Constitui-se em uma ótica externa aos/as escritores/as, o autor vai pontuando suas versões e percepções, subjetivas e peculiares. Revisita os textos que escolheu de forma atenta e cuidadosa, respeitando a voz dos participantes.

Dada a diversidade e multiplicidade da literatura dos/as outros/as autores/as, o resultado final é rico e o panorama quase inusitado. Pois há poetas, contistas, cronistas, romancistas, homens, mulheres, uma artista plástica... enfim inúmeros gêneros analisados e abordados por Luiz Olyntho.

O autor faz reflexões, prossegue e exige do leitor, porque os ensaios possuem um nível de profundidade e intensidades. A proposta em analisar textos de outros permite fruição estética - fornece oportunidade ao leitor de encontrar e se aproximar de alguns/as autores/as antes desconhecidos/as. E talvez se interessarem em ler os originais.

Apresenta no início do capítulo dedicado a cada escritor/a um breve perfil denominado por ele *Vitae*. Intenção é homenagear pessoas que tiveram a oportunidade de representar sua terra em outros países e em seu próprio, por isso embaixadores. E valorizar sua contribuição à literatura. Com conceito ampliado, entende-se que escritores/as se constituem invariavelmente diplomatas em seus próprios lugares. Diplomacia e Literatura passeiam por locais comuns e insólitos, com uma mesma ferramenta, a palavra. Muito valorizada neste livro.

Citações, epígrafes, conexões, associações, experiências pessoais inseridas constituem-se típicas de Luiz Olyntho. Grandiosidade de seu conhecimento, erudição e cultura aliada à fina sensibilidade estão sempre presentes em seus textos, sobretudo ensaios e crônicas. Fica bem nítido, ele próprio escritor, também de ficção. Psicólogo e psicanalista de formação.

As epígrafes: a de Henry Wotton ressalta a mentira e a virtude entrelaçadas na figura de um embaixador. A de Louis Aragon destaca o fulgor do que se evola no ar e a de Vianna Moog homenageia a arte como revolta contra a implacabilidade do tempo.

A apresentação do próprio autor - um vero ensaio - inicia percorrendo sobre as funções da diplomacia, definindo o que vem a ser um embaixador, conduzindo o leitor a entender os propósitos de seu livro, citando escritores que em sua opinião constituíram-se em verdadeiros embaixadores - representantes - da cultura de seus países. Narra a origem da diplomacia moderna. Ele passeia por Cervantes, pela história do embaixador Sérgio Vieira de Mello, morto em atentado terrorista no exercício de sua profissão diplomática (em relato sucinto muito comovente), por João Cabral de Mello Neto, por Octavio Paz, Osvaldo Aranha, Vinicius de Moraes, Guimarães Rosa, James Joyce, Gabriel Garcia Marquéz, Graham Greene.

“Todo romance é uma obra de espionagem”, destaca Luiz Olyntho. Na área da psicanálise cita Freud e Lacan como embaixadores, desta feita diria que da psique humana, foram fundo na dissecação do psiquismo humano.

Nesse meu singelo texto não poderia faltar menção à capa, ilustrada com quadro de Holbein, cujo título também é *Os embaixadores*. Luiz Olyntho descreve e analisa o quadro minuciosamente na apresentação do livro.

Elenca inúmeros/as escritores/as da literatura rio-grandense. Com cuidado apreço e profundidade inicia os ensaios e as homenagens a eles/as. Interpreta com conhecimento, sabedoria, sofisticação e simplicidade, sem isso se constituir em um paradoxo. A literatura gaúcha agradece.

Analisa de Luis Antonio de Assis Brasil *Música perdida e O inverno e depois*.

Maria Carpi *O senhor das matemáticas - e O cego e a natureza morta*.

Hilda Simões Lopes - *Expulsão*.

Ana Mariano - *Olhos de cadela*.

Lenir Miranda - artista plástica - exposição sobre Ulisses - *Meu nome é ninguém*.

João Simões Lopes Neto - *No manantial*.

Aldyr Garcia Schlee - *Os limites do impossível*.

Donaldo Schuller - *Narciso errante*.

Armindo Trevisan - *A dança do sozinho, Novos ensaios, Ler por dentro, Meditações, A dança do fogo*.

Erico Verissimo - *O senhor embaixador*.

Desta que ora escreve, optou por *A senhora selvagem*.

Sinto-me privilegiada e honrada em integrar este grupo de escritores/as gaúchos/as, o sensível ensaio sobre meu livro de poemas *A senhora selvagem* considere um primor, com citações que o enriquecem. Luiz Olyntho desvela o espaço e o tempo do livro, minhas experiências em terra italiana. E reflete e cria a respeito.

Estimulante, criativo e profundo *Os embaixadores* de Luiz Olyntho, em que pese minha suspeição para assim o denominar e qualificar. Um trançado entre Diplomacia e Literatura.

(*) psicóloga e escritora.